



# Projetos de leitura para a primeira infância

Consultoria para cidades Urban95



Iniciativa:

**URBAN**95i

Bernard van Leer  FOUNDATION

Realização:



# Sumário

Quem somos .....	04
Por que trabalhar leitura e literatura na primeira infância? .....	08
A leitura como direito .....	13
Formação leitora desde bebê? .....	18
Acervo, espaço e mediação de leitura .....	25
Literatura, arte, cultura e diversidade .....	35
Como implementar um plano de ação de literatura infantil .....	40
Acervo de livros para a primeira infância .....	51
Materiais para inspiração e referência .....	57
Referências bibliográficas .....	59

## Quem somos

O Balaio de Livros, uma iniciativa do CECIP Centro de Criação de Imagem Popular, é um **projeto de formação continuada em serviço** que nasceu em 2019, junto a equipes de creches e pré-escolas da Rocinha, comunidade localizada no Rio de Janeiro.

As ações do Balaio contribuem para que o livro infantil esteja cada vez mais presente no cotidiano das instituições que trabalham com a primeira infância e, por consequência, nos lares.

Além de colocar **livros à disposição** de crianças, educadoras, educadores, gestoras e gestores, é fundamental qualificar a **mediação** nesse processo, e é esse o foco da atuação do projeto.

Para saber mais, acesse nosso [vídeo](#) institucional e nosso [site](#).



Foto: Acervo Balaio de Livros

# Consultoria: projeto de leitura para a primeira infância

Com o objetivo de apoiar a construção de projetos de literatura e mediação de leitura para a primeira infância, **a iniciativa Urban95/CECIP**, em parceria com o **Balaio de Livros**, criou um **edital**, que selecionou equipes de profissionais das cidades de **Alcinópolis-MS, Teresina-PI e Uruçuca-BA**.

A consultoria consistiu em três principais atividades: uma jornada formativa online, mentoria exclusiva para cada cidade e visita técnica para implementação de plano de ação. Também incluiu o desenvolvimento e distribuição de um acervo de literatura infantil com 40 livros e materiais de apoio para contação e dramatização de histórias.

O principal objetivo da consultoria foi sensibilizar as equipes dos municípios sobre a **importância da leitura literária dirigida à primeira infância** e do trabalho com acervos que favoreçam a formação dos profissionais, para que possam interagir com as crianças e explorar novas formas de relação com a literatura e com o objeto livro. Outro pilar importante foi colocar em diálogo profissionais de saúde, assistência social, educação e cultura, entre outros, em contextos territoriais diversos, colaborando para a criação e o fortalecimento de redes de políticas transversais que **valorizem a literatura infantil e a participação das crianças**.



Servidores das secretarias de Cultura, Educação e Planejamento com o acervo e suportes de leitura enviados pelo projeto Balaio de Livros



Formação sobre planejamento de rotina literária para servidores da educação e assistência social no município de Alcínópolis

# Jornada formativa de literatura infantil para primeira infância

Esta publicação é uma **coletânea dos conteúdos** trabalhados na jornada formativa, primeira etapa da consultoria. Ela reúne textos, vídeos e outros materiais para consulta e referência.

Foi organizada a partir dos temas abordados durante a formação:

- Por que trabalhar leitura e literatura na primeira infância?
- A leitura como direito
- Formação leitora desde bebê?
- Acervo, espaço e mediação de leitura
- Literatura, arte, cultura e diversidade
- Características de um plano de ação

# Por que trabalhar leitura e literatura na primeira infância?



A literatura infantil possibilita a ampliação das experiências das crianças com o outro, com a palavra, com a cultura. Elas experimentam sentimentos, imaginam, interagem entre si, com os personagens e com a linguagem poética.

As cantigas de ninar, as brincadeiras cantadas, as parlendas são os primeiros textos poéticos que chegam até os bebês, por meio da voz da mãe, do pai, de uma avó, tia ou da professora da creche.

Para as crianças bem pequenas, antes dos livros contarem histórias, eles são usados como brinquedos: levam à boca, fazem pilhas, tiram e colocam na estante, em bolsas, em caixas; várias vezes, se sentam nos livros e por aí vai.



Foto: Acervo Balaio de Livros

Aos poucos, no contato permanente com os livros, os pequenos ganham cada vez mais intimidade com esse objeto. Folheiam, exploram as posições para apreciar melhor as ilustrações, experimentam diferentes posturas corporais para “ler” (de barriga pra baixo, barriga pra cima...), imitam pessoas que leem para elas. Logo descobrem as histórias que os livros contam e muito cedo demonstram preferências por determinadas histórias e personagens.

A brincadeira é uma forma privilegiada de as crianças pequenas conhecerem, compreenderem e expressarem o mundo. Por meio dela, podem falar sobre o texto lido, se encantar com as palavras, recontar e recriar as histórias, compartilhando suas leituras. Brincar com enredos e personagens ajuda as crianças a mergulhar no mundo ficcional.

Para saber mais, acesse:

[Balaio de Livros: Literatura e Educação Infantil](#)



## Vínculo, escuta e expressão

Na primeira infância há um conjunto de aspectos que interferem na formação leitora e na constituição da subjetividade. A garantia do acesso à literatura propicia às crianças entrar em contato com sentimentos, imaginar, interagir entre si, com os personagens e com a linguagem poética. Impacta também na ampliação das experiências com o outro, com a palavra e com a cultura.

A literatura é um direito e potente instrumento que cria espaços de escuta e expressão. Se bem mediada pelo adulto, incentiva a conversa, o contato visual, a atenção e interação, a música, a leitura e o brincar.

Durante a primeira infância, que compreende a faixa etária dos zero aos seis anos, é extremamente importante oferecer estímulos às crianças, já que 90% das conexões cerebrais se formam nesse período. Os primeiros anos de vida são essenciais para o desenvolvimento porque o cérebro evolui de forma muito veloz, fazendo cerca de 1 milhão de conexões entre neurônios por segundo. Essa evolução é especialmente impulsionada por interações e estímulos advindos do contato com outras pessoas e com o ambiente.

Para saber mais, acesse:

[Site Primeira Infância Primeiro](#)

[Site Center on the Developing Child](#)



Foto: Acervo Balaio de Livros

# Texto de inspiração

## A Troca

Pra mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede, deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro.

De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; depois, decifrando palavras.

Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça. Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntimas a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas. Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação.

Todo dia a minha imaginação comia, comia e comia; e de barriga assim toda cheia, me levava pra morar no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha-céu, era só escolher e pronto, o livro me dava.

Foi assim que, devagarinho, me habituei com essa troca tão gostosa que - no meu jeito de ver as coisas - é a troca da própria vida; quanto mais eu buscava no livro, mais ele me dava.

Mas, como a gente tem mania de sempre querer mais, eu cismeiei um dia de alargar a troca: comecei a fabricar tijolo pra em algum lugar uma criança juntar com outros, e levantar a casa onde ela vai morar.

Lygia Bojunga,  
**Livro: um encontro** (1988)

# A leitura como direito

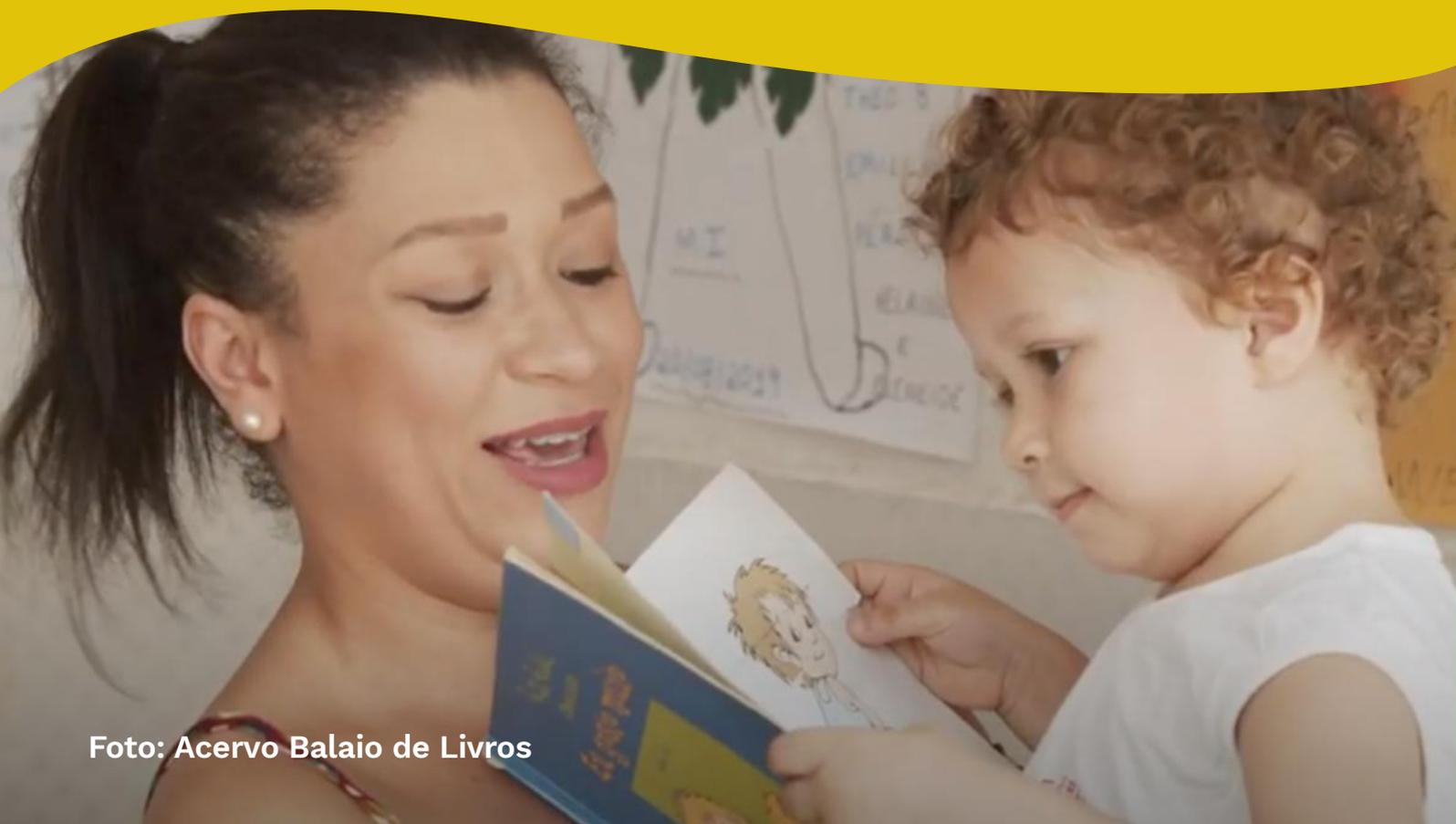


Foto: Acervo Balaio de Livros

“Liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos que fundam a infância. Tais substâncias são também pertinentes à construção literária. Daí, a literatura ser próxima da criança. Possibilitar aos mais jovens acesso ao texto literário é garantir a presença de tais elementos – que inauguram a vida – como essenciais para o seu crescimento. Nesse sentido é indispensável a presença da literatura em todos os espaços por onde circula a infância. Todas as atividades que têm a literatura como objeto central serão promovidas para fazer do País uma sociedade leitora. O apoio de todos que assim compreendem a função literária, a proposição é indispensável. Se é um projeto literário é também uma ação política por sonhar um País mais digno.”

Bartolomeu Campos de Queirós,  
**Manifesto por um Brasil Literário** (2009)

A leitura é direito de todos, previsto na Constituição Federal e homologado por meio da Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE). Ler para bebês e crianças é ajudar na garantia deste direito, além de uma oportunidade de criação e aprofundamento de vínculos.

Como afirma Antonio Candido em seu texto **O direito à literatura**, de 2011, a literatura é um direito humano por alimentar a nossa imaginação, provocar reflexão e possibilitar o exercício da alteridade, nos colocando no lugar de outra pessoa.

Bartolomeu Campos de Queirós compartilha da mesma ideia por considerar que, no texto literário, o leitor tem a possibilidade de ver o mundo além dele próprio, o que pode trazer um novo olhar sobre o outro, sobre as relações e sobre a sociedade. Para o autor, o texto literário tem a capacidade de democratizar a razão. Nos ajuda a saber que o outro também tem razão, que a razão não é única e que a razão de um depende da razão do outro.

Para saber mais, acesse:

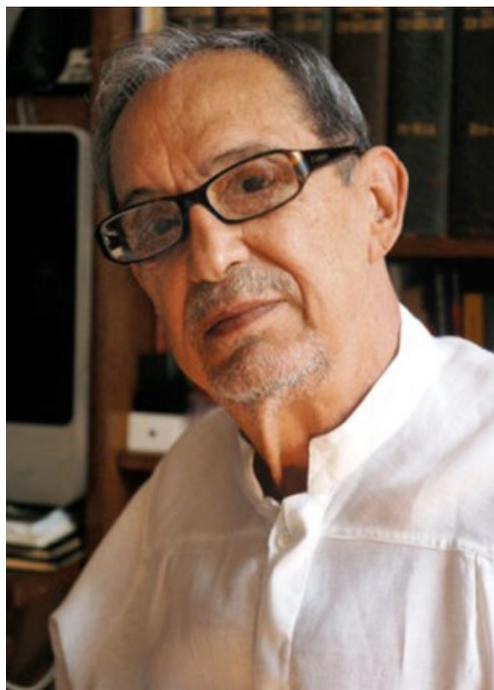
[Direitos Humanos e Literatura, por Antonio Candido](#)

# Manifesto Literário

Em 2 de julho de 2009, durante a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), em um debate sobre a importância da leitura literária e das políticas de promoção da leitura, o poeta e escritor Bartolomeu Campos de Queirós leu seu **Manifesto por um Brasil Literário**, que deu início ao Movimento por um Brasil Literário. O movimento reúne especialistas e instituições de diferentes regiões do país em torno da causa da garantia do direito à leitura.

Para saber mais, acesse:

[Movimento por um Brasil Literário lança primeira publicação](#)



## Bartolomeu Campos de Queirós

nasceu em 1944 e é muito importante para a literatura brasileira. Com mais de 40 livros publicados, usou a arte como parte do processo educativo e participou de projetos de leitura no país, como o ProLer e o Biblioteca Nacional.

Para saber mais, assista:

[Bartolomeu Campos de Queirós lê o Manifesto por um Brasil literário e fala sobre a importância da leitura de literatura.](#)

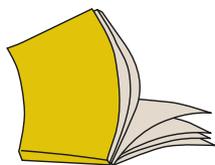
## Balaio indica

O livro **Direitos do Pequeno Leitor**, escrito por Patricia Auerbach e ilustrado por Odilon Moraes, é uma versão adaptada para o público infantil do tratado **Os Direitos Inalienáveis do Leitor**, presente na obra **Como um Romance**, de Daniel Pennac.

A história retrata quatro crianças que estão imersas na leitura do livro, lendo, ouvindo, saboreando as histórias e muito mais. Foi escrita em defesa da leitura desimpedida e desobrigada para as crianças, enfatizando a liberdade de abandonar um livro no meio da leitura e também de se inspirar nos personagens de uma história para criar suas próprias aventuras.

Outros títulos da autora:





Patricia Auerbach é escritora e ilustradora, autora de obras como Direitos do pequeno leitor (2017), Histórias de antigamente (2016) e Pequena grande Tina (2013), da Companhia das Letrinhas.

## Memórias, infância e leitura

Que memórias de leitura e literatura guardamos da infância? Algum livro marcou esta época? Alguma experiência especial? Alguém lia ou contava histórias?

É fundamental ativar a memória e compartilhar as experiências de leitura e literatura entre os profissionais envolvidos nos projetos literários que serão desenvolvidos com as crianças. Essas experiências podem ser uma fonte riquíssima de conteúdo e de ideias, além de estarem carregadas de afeto e de sentido.

Para servir de inspiração, relatos de escritoras e escritores são apresentados ao final de cada sessão.

*“(...) se você é hoje um adulto leitor, talvez a sua mãe tenha sentado muitas vezes ao lado da sua cama e enrolado seus cachinhos enquanto segurava o livro com uma mão só. Talvez ela tenha imitado monstros fazendo uma voz engraçada ou dormido no meio da história deixando o livro cair antes de você desvendar o mistério. Pode ser que vocês tenham rido muito lendo Píppi Meialonga, ou temido pela vida de um ratinho esperto tentando proteger seu morango vermelho de um grande urso esfomeado.*

*Talvez todas essas lembranças tenham se perdido no tempo e é possível que sua mãe nunca tenha ficado sabendo o quanto aqueles momentos de leitura contribuíram para sua formação. Talvez ela nem se lembre da voz de monstro ou da história do ratinho. Mas nunca é tarde pra presentear alguém com uma boa lembrança!”*

Trecho de texto de Patricia Auerbach para o Blog das Letrinhas. Para ler na íntegra, acesse: [Leia com a sua mãe e crie memórias](#)

# Formação leitora desde bebê?



Foto: Acervo Balaio de Livros

“Pensar a leitura e a literatura como direitos culturais implica um movimento em direção ao início da vida. Poderíamos dizer que, no princípio, todos nós somos retalhos. Ao nascermos, somos feitos de retalhos: as sensações corporais, as primeiras tentativas de ligar os fatos percebidos a um significado, a voz a um rosto, as representações dos pais sobre o filho que chegou... Toda essa roupagem, ainda desmembrada, é um conjunto de retalhos que, para ser devidamente costurado, exigirá a construção de uma manta protetora de linguagem, feita de palavras.

Retalhos de sentido, retalhos de experiência e uma envoltura narrativa que é gestada na situação dialógica e comunicativa que os acompanhantes da criança começam a tecer.”

María Emilia López,

**Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso (2016)**

Para María Emilia López, autora argentina especialista em leitura na primeira infância, a envoltura narrativa são os acalantos, as brincadeiras de linguagem rimada, as cantigas e parlendas, as conversas que acontecem durante o banho, a alimentação e outros momentos do cotidiano do bebê, por meio da voz amorosa de seus cuidadores. O ritmo, a entonação e o embalo corporal criam um campo de significado afetivo e poético, mesmo enquanto os bebês ainda não compreendem as palavras, que certamente deixará marcas profundas nas crianças pelo resto da vida.



Os bebês buscam compreender o que acontece ao seu redor, o que significam as expressões, as entonações, os sons, os cheiros, os espaços, o tônus corporal de quem os carrega. Começam a ler o mundo e a dar sentido a ele. **A leitura não significa apenas saber ler palavras. É uma atividade muito mais ampla.** “As operações de atribuição de sentido começam muito precocemente na vida da criança, o esforço para interpretar está presente desde o nascimento; considerar essa realidade da vida da criança pode ser fundamental para acompanhá-la em seus processos rumo à leitura e à escrita”, afirma María Emilia em seu texto **Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso.**

Assim como os bebês buscam interpretar as reações dos adultos e o que ocorre ao seu redor, mães, pais, avós e professoras também precisam compreender os gritos, choros, movimentos e balbucios dos bebês. Nesse diálogo sensível se constroem vínculos amorosos.



## Como ler para os bebês?

Os bebês começam a explorar os livros brincando com eles, tratando-os como um objeto a mais dentre os muitos que os rodeiam. Professoras, professores, mediadoras e mediadores de leitura podem possibilitar e incentivar que as crianças experimentem e interajam com os livros de diversas formas. Aos poucos, o livro vai ganhando um sentido próprio.

Na foto ao lado vemos um exemplo de prática de leitura com bebês. A professora preparou o ambiente, com tapetinho e uma estante de pano com os livros escolhidos. Enquanto lia com um grupo de crianças, outras circulavam ao redor, algumas se aproximavam e se juntavam ao grupo, outras observavam, faziam algum comentário e pegavam outros livros.



Foto: Acervo Balaio de Livros

Esse movimento das crianças é comum e aponta para a sua maneira própria de interação nessa faixa etária. É importante observar e respeitar o desejo e a curiosidade delas. O papel do adulto é oferecer sua presença e, se necessário, sua ajuda.

Nessa fase da criança pequena, garantir que ela, ao ouvir histórias, possa se manifestar corporalmente e se deslocar pelo ambiente preparado pela mediadora ou mediador faz com que ela agregue conteúdos à narrativa do adulto.

## Que livros escolher?

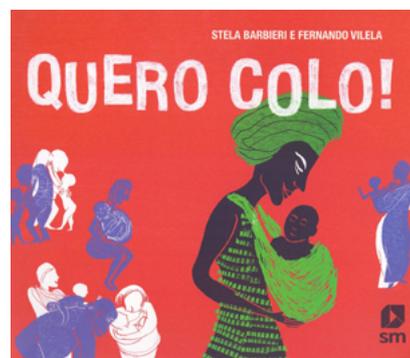
Não existe uma fórmula pronta para escolher livros para bebês. Um bom caminho é selecionar histórias que provoquem emoções e expressões faciais. A narrativa pode ter pontos surpreendentes e intrigantes, bem como cores e formas interessantes. Tudo isso deve estar alinhado com o propósito artístico da obra e fazer sentido no contexto da história contada. Uma dica é a escolha por livros que agradem à mediadora ou mediador. Um livro que o adulto acha chato provavelmente não conquistará o bebê. Para essa faixa etária, é muito comum privilegiar livros de pano, de plástico, emborrachados ou cartonados, considerados mais duráveis. Mas não é preciso se restringir a isso. Um bom projeto gráfico e uma boa combinação entre palavras, design e material são sempre importantes em livros para qualquer idade.



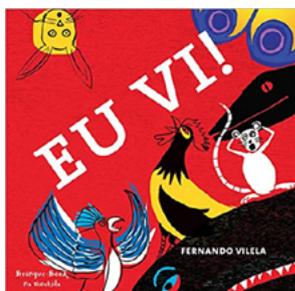
Foto: Acervo Balaio de Livros

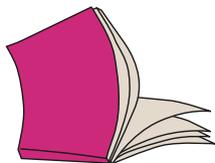
## Balaio indica

O livro **Quero colo!**, de autoria da escritora Stela Barbieri e do ilustrador Fernando Vilela, tem como propósito apresentar como os bebês são acalentados em distintos países, culturas, comportamentos e contextos sociais, partindo da concepção de que as primeiras experiências e investigações acerca do mundo ocorrem quando eles estão sendo embalados no colo.



Outros títulos dos autores:





Stela Barbieri é artista plástica, educadora, autora e consultora nas áreas de educação e artes.



Fernando Vilela é escritor, ilustrador, artista visual, designer, curador e professor.

## Memórias, infância e leitura

*“Quando criança, ganhei colos deliciosos da minha mãe e de muitas pessoas próximas. Alguns deles me marcaram para sempre. No colinho gostoso das minhas tias, eu ouvia histórias; já no do meu pai, eu via livros de arte e escutava música. Por causa dessas e muitas outras experiências, me tornei artista, educadora, gestora cultural e escritora.”*

*Stela Barbieri*

*“Não me esqueço do colinho cheiroso da minha avó Elza, do colo quente do meu pai, sempre acompanhado de um abraço, e do colo carinhoso da minha mãe. E também dos colos das madrinhas e tias queridas, onde eu inventava histórias, que depois desenhava. Talvez por isso tenha me tornado artista, escritor, ilustrador de livros e designer.”*

*Fernando Vilela*

Trechos do livro **Quero colo!**, de autoria de Stela e Fernando.

# Acervo, espaço e mediação de leitura



“O regresso ao texto por meio da conversa sempre traz algo novo. A princípio para quem fala, já que escuta enquanto diz a outros o que o texto suscitou em si e desse modo ensaia a sua leitura como um músico quando lê uma partitura.”

Cecilia Bajour,

**Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura (2012)**

Como desenvolver ações de leitura literária com a primeira infância que garantam as interações, a brincadeira, a ampliação de experiências e a produção de sentido e de conhecimento de si e do outro?

Três elementos são fundamentais na elaboração de propostas de leitura com crianças: o acervo de livros e materiais, o espaço e a mediação.

## Acervo

É necessário compor um acervo que ofereça livros com diferentes temáticas, gêneros, estilos, projetos gráficos, autoras e autores, ilustradoras e ilustradores, além de materiais que incentivem as crianças a dialogarem com as histórias, por meio de conversas e brincadeiras.



Foto: Acervo Balaio de Livros

## Como escolher os livros?

A escolha dos títulos deve ser feita levando-se em consideração os interesses das crianças e aspectos como qualidade textual, gráfica e temática.

Para falar sobre estes aspectos, a referência utilizada é a publicação **Livros Infantis: acervos, espaços e mediações**, que faz parte da **Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil**, publicada em 2016, pelo Ministério da Educação.

### Qualidade textual

A qualidade textual de uma obra se revela, basicamente, nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação da narrativa poética ou imagética e numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças na faixa etária correspondente à Educação Infantil.

### Qualidade temática

A qualidade temática se manifesta na diversidade e no tratamento dado ao tema e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem.



Foto: Acervo Balaio de Livros

### Qualidade do projeto gráfico

A qualidade gráfica se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro. Chamamos de projeto gráfico a qualidade estética das ilustrações, a articulação entre as linguagens verbais e visuais e o uso de recursos gráficos adequados a crianças na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.

Para ler na íntegra, acesse:

[Caderno 7 - Livros Infantis: Acervos, Espaços e Mediações](#)

## Espaços

Os livros podem ser acomodados de diversas formas: estantes, caixotes, caixas e outros suportes. A catalogação e a arrumação podem ser feitas por temas, autores, títulos ou outros critérios.

Os espaços de leitura devem propiciar o encontro com os livros e com as histórias, convidando para a leitura e envolvendo adultos e crianças em torno desse elemento da cultura. Podem ser planejados de forma a contemplar a organização e arrumação do acervo e os momentos de leitura, contação de histórias e brincadeira.



Fotos: Acervo Balaio de Livros

É importante que o espaço onde acontece a mediação de leitura seja preparado de modo que as crianças possam se movimentar e se sintam confortáveis e convidadas a explorar o acervo, com os livros dispostos da forma mais acessível possível. Uma sugestão é colocá-los no piso, no centro da sala, sobre tapetes. Ou sobre cangas e esteiras, na grama, ao ar livre.



Foto: Acervo Balaio de Livros

## Mediação de leitura

### Escuta e formação leitora

As conversas em torno do livro fazem com que os leitores compartilhem sentimentos, impressões e dúvidas sobre o texto. De acordo com a crítica literária argentina Cecilia Bajour, esses momentos de troca sobre a leitura provocam um retorno ao texto, podendo possibilitar novas construções de sentido, ou seja, dialogando com as ideias de outros leitores, podemos ampliar nossa relação com os textos.

As atividades que promovem trocas sobre os livros entre as crianças ampliam os sentidos que elas podem construir sobre o texto literário, por isso precisam ser frequentes e bem planejadas nos espaços de mediação de leitura. Segundo Ana Carolina Carvalho e Josca Ailine Baroukh, em **Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre leitura literária**, conversar sobre os livros é um comportamento aprendido nas práticas de leitura, que deve ser aprimorado e valorizado, já que a conversa entre leitores pode “ressignificar e enriquecer os entendimentos e as associações possíveis que o texto pode propiciar”.

Para desenvolver o comportamento leitor desde a primeira infância, é necessário oportunizar que as crianças se movimentem, de forma livre e autônoma, entre os textos, compreendendo sua importância, interpretando e construindo pontos de vista a partir daquilo que foi lido. E, para que isso aconteça, é fundamental a mediação de uma pessoa adulta desde a seleção dos livros, organização do espaço e planejamento das atividades. As rodas de leitura e de conversa são uma das possibilidades de ações que promovem a formação leitora.

“Costuma-se dizer que o mediador de leitura é a ponte entre o livro e a criança. Gostamos da imagem do mediador como um guia, que anda ao lado do pequeno leitor, entre os livros, promovendo situações de apreciação, fruição, escuta e diálogo. Os mediadores se colocam como presença que dá voz ao texto literário e dispõe seu olhar e escuta para convidar à interação e acolher as diferentes leituras.”

Para saber mais, acesse:

[Guia de mediação de leitura, do Itaú Social, p.12](#)

No livro **Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária**, as autoras Ana Carolina Carvalho e Josca Ailine Baroukh destacam algumas habilidades que as crianças colocam em jogo nas conversas após as leituras:

- Perceber o efeito da leitura, o que sentiram, pensaram, associaram;
- Elaborar um discurso para compartilhar ideias;
- Ouvir e entender o que os outros têm a dizer;
- Formar uma opinião;
- Fazer uma parada para olhar a beleza do texto;
- Conversar sobre o modo como o autor nos apresenta aquilo que deseja contar.

# Como planejar momentos de conversas sobre os livros e histórias com as crianças pequenas?

Várias possibilidades podem ser desenvolvidas pela mediadora ou pelo mediador. É importante conhecer bem o grupo e estar atento às manifestações das crianças, seus gostos e suas preferências. Todas as ações precisam ser planejadas com antecedência: a escolha do livro, a preparação dos materiais com elementos da história e as perguntas que podem ser feitas com o objetivo de provocar boas trocas e reflexões.



Disponibilizar livros, espaço e tempo para que as crianças possam trocar ideias sobre as histórias.



Conversar em roda sobre o livro.



Fotos: Acervo Balaio de Livros

Brincar com personagens ou elementos das histórias. Na foto, criança brinca com personagens do livro **A casa do bode e da onça**.

Com as crianças pequenas, as conversas acontecem durante e após a história. A mediadora ou mediador pode provocar essa conversa, fazendo perguntas abertas, que não tenham respostas duais como sim ou não, bom ou ruim, legal ou chato.

Exemplos de perguntas interessantes:

- Você gostaria de conversar com algum personagem dessa história? Qual?
- Este livro te fez lembrar de alguma outra história que você conhece? Qual? Por quê?
- Se você pudesse viajar para uma das páginas desse livro, para onde você iria?

As crianças costumam fazer ótimas perguntas sobre os livros. É importante que a mediadora ou o mediador escute e amplie essas perguntas, trazendo para o diálogo o que os pequenos expressam a partir da leitura das histórias. Nas brincadeiras com os personagens e elementos do livro, eles também dialogam, mudam a história, criam novas possibilidades e expressam sentimentos.

### Rodas de conversa literária

Para saber mais sobre as possibilidades de conversa a partir dos livros, assista ao [vídeo Conversas em torno da leitura](#), com Ana Carolina Carvalho.



Foto: Acervo Balaio de Livros

## Balaio indica

“Você troca um lobinho delicado por um chapeuzinho malvado?”

O livro **Você troca?**, de Eva Furnari, é um convite à brincadeira com as palavras e ao faz de conta. Brincar com as palavras faz parte da nossa cultura popular. Desde muito pequenas, as crianças se envolvem em jogos de linguagem, ampliando construções de sentidos.

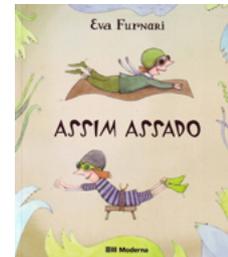
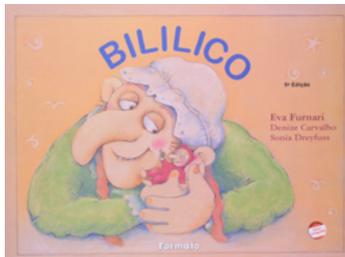
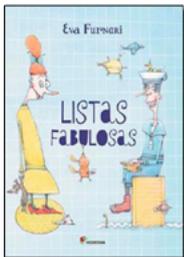
Durante esta leitura, as crianças interagem com o texto, respondendo se aceitam ou não fazer as trocas propostas. Ao fim da história, podemos compartilhar os motivos das escolhas. É provável que apareçam pontos de vista diferentes, e é nessa conversa que a leitura pode ser ampliada.

Para saber mais, acesse:

[Fafá Conta - Você troca?](#)

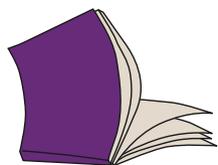


Outros títulos da autora:



Para saber mais, acesse:

[Palavra Cantada - Assim Assado](#)



Eva Furnari é escritora e ilustradora, com mais de 60 livros publicados e diversos prêmios.

## Memórias, infância e leitura

*“Eu, quando pequena, tinha oito graus de hipermetropia mas não sabia, não usava óculos. Então vivia num mundo de imagens, porque simplesmente não conseguia enxergar as letras da maioria dos textos. Por isso lia muito pouco e raramente escrevia.”*

Trecho de texto do jornalista Tomás Chiaverini para o site Eva Furnari. Para ler na íntegra, acesse:

[Caldeirão de bruxarias criativas](#)

# Literatura, arte, cultura e diversidade



Evento literário do Balaio de livros Um conto, dois contos, três contos: encontros de livros, na Biblioteca Parque da Rocinha, com Adriana Roli e o livro Princesa Obá - 2019

**A literatura é uma arte e, como expressão artística, tem um papel formador muito importante para o ser humano. Contamos histórias para falar sobre nós e sobre o mundo. Elas nos ajudam a nomear sentimentos e a entender regras sociais, simulam situações, estimulam a imaginação e a criatividade.**

Uma literatura diversa é aquela que contempla a complexidade humana, em seus sentimentos e especificidades. No Brasil, a importância de termos nossas populações representadas é garantida por leis que alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996:

Lei nº  
10.639,  
de 2003

**Inclui a temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial das redes de ensino.**

Lei nº  
11.645,  
de 2008

**Estudo da história e da cultura indígena passa a ser obrigatório em todas as escolas do Ensino Fundamental e Médio.**

Além da inclusão destas temáticas, é importante que, nos livros, as infâncias estejam representadas em suas diversas configurações familiares, tipos de moradias, culturas e costumes de cada região do país.

## Balaio indica

O livro **Enquanto o almoço não fica pronto** narra momentos de uma família, antes da hora do almoço. Cenas comuns e cotidianas, relatadas com poesia e humor pela escritora e pela ilustradora.

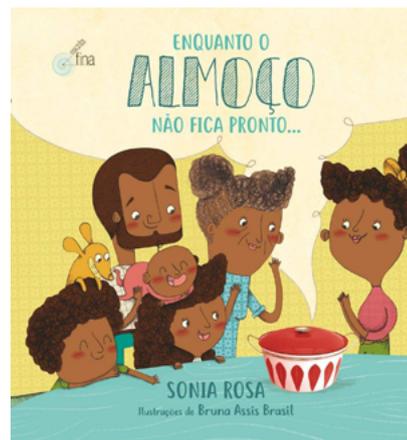
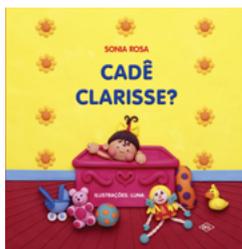
Desde 2019, Sonia Rosa cria e escreve suas obras a partir do que conceitua como literatura negro afetiva: “Há uma urgência, para nossa sociedade ainda muito racista, de que textos literários com protagonismo negro sejam compartilhados em verso e em prosa através de livros específicos com estas características e peculiaridades. Isto é, com humanidade e representatividade positiva; prestígio, destaque, valorização e respeito à dignidade da pessoa negra. São as histórias contadas e ilustradas em que a beleza e a força identitária de “ser negro” se faz presente na sua melhor versão: gente bonita, calçada, penteada (penteados afros diversos), sorridente, feliz, com família e histórias para contar. Com vez e voz, isto é, são narrativas negras escritas em primeira pessoa. Os sentimentos que perpassam nesses enredos maravilhosamente enegrecidos são narrativas afetivas cheias de ternura encontradas em ambiências étnicas ou multiétnicas.”

Para saber mais, acesse:

[Literatura negro afetiva para crianças e jovens](#)

Veja a [live](#) do projeto Balaio de livros com a autora Sonia Rosa, sobre o livro **Enquanto o almoço não fica pronto**.

Outros títulos da autora:



## Balaio indica

O livro **Um curumim, uma canoa**, de Yaguarê Yamã, narra a grande aventura de Aguiry com sua canoa, no Reino da Cobra Grande.

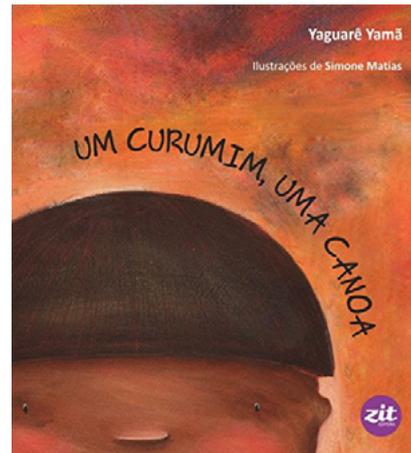
Ler para as crianças textos escritos por autores indígenas, como este, revela saberes e modos de vida dos povos originários e é uma oportunidade de conhecer mais sobre a cultura indígena brasileira. É fundamental que as novas gerações não se esqueçam das raízes que formam o nosso povo.

Mediadores de leitura e professores podem explorar as belíssimas ilustrações, ampliar o repertório das crianças quanto à literatura indígena e incentivar sua imaginação e encantamento para a diversidade do nosso país.

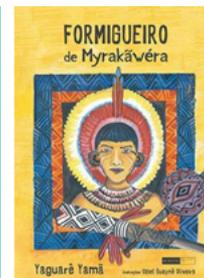
Para saber mais, acesse:

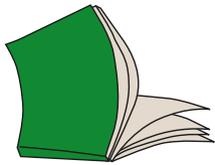
[Vídeo: Leitura do livro Um curumim, uma canoa](#)

[Yaguarê Yamã, o escritor que conta histórias das culturas indígenas](#)



Outros títulos do autor:





Sonia Rosa é professora, orientadora educacional, contadora de histórias e escritora.



Yaguarê Yamã é geógrafo, professor, artista plástico, líder indígena e autor de mais de 30 livros infantis.

## Memórias, infância e leitura

*“O amor e as histórias fizeram parte da minha vida desde criança”, conta Sonia Rosa, escritora de literatura infantojuvenil há 34 anos. Seus ouvidos curiosos desde cedo captavam as conversas das mulheres de sua família enquanto penteavam seus cabelos. Sua mãe foi a principal referência de uma grande contadora de histórias que, mesmo sem livros em mãos, alimentava a imaginação e fazia Sonia criar intimidade com as palavras. No gesto de carinho e cuidado, a escritora entendeu desde pequena que contar histórias era uma forma de amor. E enxergar a si mesma nelas, ainda mais.”*

Trecho de texto de Anna Ortega para o site do Nonada Jornalismo. Para ler na íntegra, acesse:

[A literatura negroafetiva de Sonia Rosa como letramento racial](#)

*“No cotidiano indígena não existem essas distinções do que é infantojuvenil, fábula, conto etc. O que existe é a mitologia, as nossas vivências e entidades. Essas histórias em que os animais falam, que mostram o enredo fantástico dos animais, que têm um tom de ensinamento, os povos indígenas entendem como literatura.”*

Trecho de entrevista concedida a Jullie Pereira, para a Agência de Notícias Itaú Social. Para ler na íntegra, acesse:

[“Essa história é um pedido para que a gente volte à origem”](#)

# Como implementar um plano de ação de literatura infantil



Foto: Acervo Balaio de Livros

A consultoria Balaio de Livros para as cidades Urban95 tem como um dos objetivos apoiar a construção de projetos que desenvolvam ações com livros, leitura e literatura infantil nos municípios participantes.

Para orientar a elaboração dos planos de ação para estes projetos, a referência utilizada é a metodologia do CECIP descrita no livro **Mestres da mudança: Liderar escolas com a cabeça e o coração**.

### **Por que é importante elaborar um plano de ação?**

O plano de ação contribui na identificação dos aspectos mais importantes para garantir a qualidade do projeto desenhado e a construção de propostas que tornem esses aspectos realidade, a partir do planejamento de ações que possibilitem sua implementação e desenvolvimento.

Nesse contexto, a elaboração de um plano de ação convoca as equipes dos diversos equipamentos dos municípios a se articularem e a trabalharem em cooperação para a concretização de iniciativas que contribuam para a melhoria do acesso à literatura infantil, acompanhando, monitorando e avaliando essas ações, como uma oportunidade de aperfeiçoamento constante durante todas as etapas.

### **Quais as características de um plano de ação?**

A palavra REMAR sintetiza as principais características de um bom plano de ação. É fácil lembrar: com a equipe remando em sincronia, unindo seus saberes de forma coordenada e com clareza de onde quer chegar, a canoa do projeto literário vai fluir até o seu destino/objetivo.



Ilustração Claudius Ceccon

# **R** EALISTA **E** SPECÍFICO **M** ENSURÁVEL **A** TRAENTE **R** EALIZADO A TEMPO

**REALISTA:** As condições existentes propiciam a implementação da proposta. Tais como: infraestrutura, recurso material e recurso humano.

**ESPECÍFICO:** O objetivo e as etapas devem estar bem delimitados.

**MENSURÁVEL:** Deve ser possível monitorar cada etapa do plano, de modo que os resultados possam ser quantificados, medidos e documentados em registros (vídeos, fotos etc).

**ATRAENTE:** Um plano de ação deve focalizar aspectos que sejam relevantes para o público envolvido, como, por exemplo, para educadores, crianças e famílias, no caso de projetos de literatura.

**REALIZADO A TEMPO:** Para que mantenha o grupo mobilizado, deve cumprir os prazos combinados.

## Como elaborar um plano de ação?

Depois de definidos os objetivos geral e específicos do projeto literário e reunida a equipe para verificar se o plano de ação tem as características necessárias para REMAR, fazendo ajustes para que a canoa flua, é hora de levantar, em conjunto, o passo a passo do que será preciso para fazer acontecer.

Para ajudar na compreensão do passo a passo, ele está descrito nos tópicos 1 ao 5 e, em seguida, é apresentada uma sugestão de quadro para facilitar a organização:

1. Levantar as etapas necessárias para a realização do objetivo e registrá-las, em ordem cronológica, no campo O QUÊ;
2. Discutir que atividades/procedimentos acontecem em cada etapa e que recursos materiais serão necessários, registrando as decisões no campo COMO. Pode ser que não haja dinheiro disponível e que seja preciso planejar como conseguir os recursos;
3. Discutir quem vai levar adiante as etapas e registrar as decisões no campo QUEM, ao lado de cada etapa. Lembre-se de que compartilhar responsabilidades na execução do plano é condição para fortalecer a colaboração entre os membros da equipe;
4. Discutir o tempo que vai levar cada etapa. Marcar data de início e de término, registrando as decisões no campo QUANDO;
5. Discutir os resultados concretos (observáveis) esperados em cada etapa e registrar as decisões no campo RESULTADO ESPERADO.

O plano de ação deve ser apresentado à equipe, para que todos possam fazer sugestões de melhoria. Depois, é importante checar se o que acabou de ser produzido tem mesmo as características REMAR. Para que todas e todos os envolvidos tenham acesso ao plano, é interessante compartilhá-lo pelos meios de comunicação que costumam utilizar e, se possível, fixá-lo em algum ponto comum, para que todos possam acompanhar a implementação das etapas. É uma forma de monitoramento e de avaliação de possíveis necessidades de reorganização.

## No compasso do passo a passo ou colocando a mão na massa

Passo a passo do plano de ação

OBJETIVO:					
O QUÊ?	COMO?		QUEM?	QUANDO?	RESULTADO ESPERADO
	PROCEDI- MENTOS	RECURSOS			
ETAPA 1:					
ETAPA 2:					
ETAPA 3:					

# Experiências e intervenções literárias em espaços públicos (praças, parques, muros, bibliotecas itinerantes)

Durante a consultoria, os municípios participantes desenvolveram planos de ação para equipamentos como creches, escolas, CRAS, UBS, casas de cultura e bibliotecas públicas. Mas as experiências de leitura literária podem acontecer em diversos outros espaços da cidade.

Veja a seguir algumas inspirações de ações e intervenções:

## Pontos de Conhecimento da Prefeitura de São José dos Campos - SP



Projeto de lei 123/2016 que autoriza a prefeitura a implantar o programa Pontos de Conhecimento, colocando livros à disposição para empréstimos. A população também poderá fazer doações ao programa.

Para saber mais, acesse:

[Pontos de ônibus podem ter espaço para compartilhamento de livros](#)

## Pontos Literários em Vitória da Conquista - BA



Criado para democratizar o acesso aos livros, o projeto incentiva a leitura, dá visibilidade à memória literária regional, divulga a escrita literária contemporânea e coopera com a produção criativa de novos escritores, além de estimular ações de responsabilidade social com os bens públicos.

Para saber mais, acesse:

[Prefeitura reativa projeto Pontos Literários](#)

## Projeto Leitura na Praça da Prefeitura de Fortaleza - CE



Ao todo, serão instalados 60 quiosques por toda a cidade, em uma importante ação de fomento à leitura e que busca impactar toda a comunidade. Cada quiosque receberá cerca de 400 livros infantojuvenis com títulos variados.

Para saber mais, acesse:

[Prefeitura de Fortaleza investe nos benefícios da leitura para crianças e jovens](#)

## Projeto Amigos da Praça no Rio de Janeiro - RJ



Amigos na Praça tem como objetivo promover a ocupação do espaço público com cultura. Tem a troca de livros e atividades que levem as crianças (e seus familiares) a desenvolver ações de cidadania e sustentabilidade.

Para saber mais, acesse:

[Projeto Amigos na Praça oferece atividades literárias e artísticas para crianças](#)

## Geladeira Literária da Prefeitura de Uberlândia - MG



Em Uberlândia, essa curiosa iniciativa já é realidade, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, que implementou a ideia, batizada de “Gelateca”, na área externa do Centro Municipal de Cultura.

Para saber mais, acesse:

[Geladeira literária ajuda a difundir hábito de leitura em Uberlândia](#)

## Projeto Piracaia na Leitura - minibibliotecas em Piracaia - SP



Com casinhas de madeira inspiradas no projeto Little Free Library, iniciado nos Estados Unidos, as minibibliotecas reúnem poesias, contos, crônicas, revistas e livros, nacionais e internacionais.

Para saber mais, acesse:

[Minibibliotecas gratuitas incentivam leitura em ponto de ônibus](#)

## Ônibus Biblioteca em São Paulo - SP



Criado há mais de 70 anos pelo escritor Mário de Andrade, então diretor do Departamento de Cultura do município de São Paulo, o projeto Ônibus-Biblioteca leva livros, periódicos, saraus e oficinas literárias a 72 bairros da cidade, com o objetivo de fomentar a leitura, enquanto um direito.

Para saber mais, acesse:

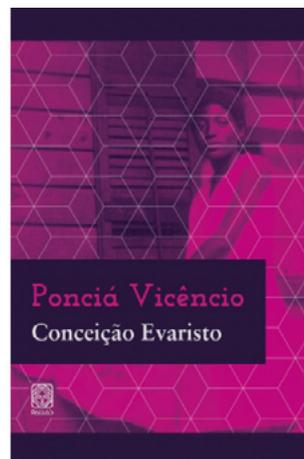
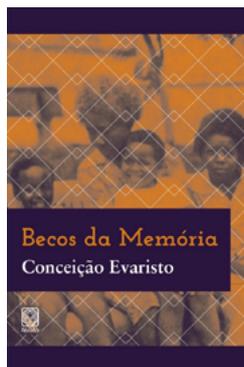
[Ônibus-biblioteca - literatura acessível para todos](#)

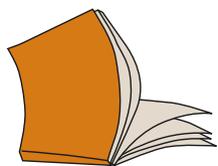
## Balaio indica para os adultos

Em **Ponciá Vicêncio**, Conceição Evaristo descreve os caminhos, as andanças, as marcas, os sonhos e os desencantos da protagonista.

A autora traça a trajetória da personagem da infância à idade adulta, analisando seus afetos e desafetos e seu envolvimento com a família e os amigos. Discute a questão da identidade de Ponciá, centrada na herança identitária do avô e estabelece um diálogo entre o passado e o presente, entre a lembrança e a vivência, entre o real e o imaginado.

Outro título da autora:





Conceição Evaristo é professora, mestre e doutora em literatura, escritora e participante ativa em movimentos de valorização da cultura negra.

## Memórias, infância e leitura

*“(...) não nasci rodeada de livros, do tempo/espço aprendi desde criança a colher palavras. A nossa casa vazia de bens materiais era habitada por palavras. Mamãe contava, minha tia contava, meu tio velhinho contava, os vizinhos e amigos contavam. Tudo era narrado, tudo era motivo de prosa-poesia, afirmo sempre. Entretanto, ainda asseguro que o mundo da leitura, o da palavra escrita, também me foi apresentado no interior de minha família que, embora constituída por pessoas em sua maioria apenas semi-alfabetizadas, todas eram seduzidas pela leitura e pela escrita. Tínhamos sempre em casa livros velhos, revistas, jornais. Lembro-me de nossos serões de leitura. Minha mãe ou minha tia a folhear conosco o material impresso e a traduzir as mensagens. E eu, na medida em que crescia e ganhava a competência da leitura, invertia os papéis, passei a ler para todos. Ali pelos meus onze anos, ganhei uma biblioteca inteira, a pública, quando uma das minhas tias se tornou servente daquela casa-tesouro, na Praça da Liberdade. Fiz dali a minha morada, o lugar onde eu buscava respostas para tudo.”*

Trecho de depoimento de Conceição Evaristo no I Colóquio de Escritoras Mineiras (2009). Para ler na íntegra, acesse:

[Conceição Evaristo por Conceição Evaristo](#)

“[...] que todas as crianças possam ouvir histórias, andar na chuva e brincar de adivinhação. Porque simplesmente a infância é o tempo em que começamos a perceber o tamanho do mundo e descobrir quem somos.”

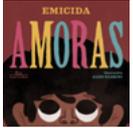
“[...] embora eu não seja rei, decreto, neste país, que toda, toda criança tem direito a ser feliz!”

Ruth Rocha,  
Os direitos das crianças  
segundo Ruth Rocha (2002)



# **Acervo de livros para a Primeira Infância**

Veja a seguir uma sugestão de acervo para a primeira infância, com seleção das obras realizada pela consultoria Balaio de Livros, considerando critérios de qualidade textual, gráfica e de conteúdo, além de diversidade temática e representatividade.

TÍTULO	ESCRITOR/A	ILUSTRADOR/A	EDITORA	CAPAS
1-Abaré	Graça Lima	Graça Lima	Paulus	
2-ACHOU?	Aline Abreu	Aline Abreu	Companhia das Letrinhas	
3-Amoras	Emicida	Aldo Frabini	Companhias das Letrinhas	
4-A pior princesa do mundo	Anna Kemp	Sara Ogilvie	Paz e Terra	
5-A Quatro Mãos	Marilda Castanha	Marilda Castanha	Companhia das Letrinhas	
6-A toalha Vermelha	Fernando Vilela	Fernando Vilela	Brinque Book	
7-Bárbaro	Renato Moriconi	Renato Moriconi	Companhia das Letrinhas	
8-Betina	Nilma Lino Gomes	Denise Nascimento	Mazza	

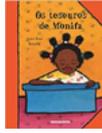
9-Bia e o Elefante	Carolina Moreyra	Odilon Moraes	Jujuba	
10-Bruna e a Galinha D'angola	Gercilga de Almeida	Valéria Saraiva	Pallas	
11-Bucala	Davi Nunes	Daniel Santana	Malê	
12-Bumba meu boi	Stela Barbieri	Fernando Vilela	Martins Fontes	
13-Cadê?	Graça Lima	Graça Lima	Paulinas	
14-Chapeuzinho e o leão faminto	Alex T. Smith	Alex T. Smith	Brinque Book	
15-Da minha janela	Otávio Junior	Vanina Starkoff	Companhia das Letrinhas	
16-Dez Saczinhos	Tatiana Belinky	Roberto Weigand	Paulinas	
17-Direitos do Pequeno Leitor	Patricia Auerbach	Odilon Moraes	Companhia das Letrinhas	
18-É um Caracol?	Guido Van Genechten	Guido Van Genechte	Gaudi	



19-Eleição dos bichos	André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo, Pedro Markun	Criação coletiva	Companhia das Letrinhas	
20-Em família	Olga de Dios	Olga de Dios	Boitatá	
21-Gildo	Silvana Rando	Silvana Rando	Brinque Book	
22-Grúfalo	Julia Donaldson	Axel Scheffler	Brinque Book	
23-Lulu e o urso	Carolina Moreyra	Odilon Moraes	Pequena Zahar	
24-Meu crespo é de rainha	bell hooks	Chris Raschka	Boitatá	
25-Meu primeiro livro de Contos de Fadas	Recontados por Mary Hoffman	Julie Downing	Companhia das Letrinhas	
26-O bicho Folharal	Reconto Angela Lago	Angela Lago	Rocco	
27-O homem que amava caixas	Stephen Michael King	Stephen Michael King	Brinque Book	



28-O Lenço	Patricia Auberback	Patricia Auberback	Brinque Book	
29-O mundo no Black Power de Tayó	Kiusam de Oliveira	Taisa Borges	Peirópolis	
30-Onda	Suzy Lee	Suzy Lee	Compainha das Letrinhas	
31-O patinho feio	Attilio Cassinelli	Attilio Cassinelli	Melhoramentos	
32-O que o crocodilo diz?	Eva Montanari	Eva Montanari	Jujuba	
33-O tupi que você fala	Claudio Fragata	Mauricio Negro	Globinho	
34-Ou Isto ou aquilo	Cecília Meireles	Odilon Moraes	Global	
35-Quero colo!	Stela Barbieri	Fernando Vilela	SM	
36-Tanto, Tanto	Trish Cooke	Helen Oxenbury	Ática	
37-Tapajós	Fernando Vilela	Fernando Vilela	Brinque Book	

38-Tesouros de Monifa	Sonia Rosa	Rosinha	Brinque Book	
39-Um curumim, uma canoa	Yamã Yaguarê	Matias Simone	ZIT	
40-Você Troca?	Eva Furnari	Eva Furnari	Moderna	



# **Materiais para inspiração e referência**

## PARA MAIS DICAS DE MEDIAÇÃO E DE ATIVIDADES COM LIVROS:

- [Compartilhando experiências - Balaio de Livros: Literatura e Educação Infantil, do CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular](#)
- [Guia de mediação de leitura do Instituto Fazendo História](#)
- [Guia para mediação de leitura - Itaú Social](#)
- [Cadernos do projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil](#)
- [Compartilhando experiências: Atividades Essenciais com crianças de até quatro anos](#)

## PARA APROFUNDAR SEU CONHECIMENTO:

- A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância  
Autor: Yolanda Reyes | Editora: Global, 2010
- A arte de ler, ou como resistir à adversidade  
Autor: Michèle Petit | Editora: Editora 34
- A importância do ato de ler ([degustação do livro disponível aqui](#))  
Autor: Paulo Freire | Editora: Cortez
- Ler antes de saber ler ([degustação do livro disponível aqui](#))  
Autoras: Ana Carolina Carvalho e Josca Ailine Barouckh | Editora: Panda Books
- Mestres da Mudança: liderar escolas com a cabeça e o coração: um guia para gestores escolares  
Autoras: Madza Ednir e Claudia Ceccon | Organização: CECIP | Editora: Artmed



# **Referências Bibliográficas**

AUERBACH, Patricia. Leia com a sua mãe e crie memórias. *Blog da Letrinhas*, 7 de maio de 2021. Disponível em <<https://www.blogdaletrinhas.com.br>>. Acesso em: 05/04/2023.

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BOJUNGA, Lygia. *Livro: um encontro*. Rio de Janeiro: Agir, 1998.

Brain Architecture. *Site Center on the Developing Child*, Harvard University. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu>>. Acesso em: 05/04/2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Ailine. *Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

CECIP Centro de Criação de Imagem Popular (Org.). *Balaio de Livros: literatura e educação infantil*. Rio de Janeiro, 2020.

CECIP Centro de Criação de Imagem Popular (Org.). *Mestres da mudança: liderar escolas com a cabeça e o coração*. Rio de Janeiro: Artmed, 2005.

CHIAVERINI, Tomás. Caldeirão de bruxarias criativas. Site *Eva Furnari*. Disponível em <<http://www.evafurnari.com.br/pt/a-escritora>>. Acesso em: 05/05/2023.

EVARISTO, Conceição. *Depoimento no I Colóquio de Escritoras Mineiras* (2009). Portal Literafro. Disponível em <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>>. Acesso em: 05/04/2023.

ITAÚ SOCIAL. *Guia para mediação de leitura*. Disponível em <<https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Guia-de-mediacao-para-leitura.pdf>>. Acesso em: 05/04/2023.

LÓPEZ, María Emilia. Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso. In: *Bebês como leitores e autores/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica*. Brasília, 2016.

MEC/SEB, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Livros infantis: acervos, espaços e mediações. In: *Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil*, Caderno 7, p.34. Brasília, 2016.

Movimento por um Brasil Literário lança primeira publicação. Site *GIFE*. Disponível em: <<https://gife.org.br>>. Acesso em: 05/04/2023.

ORTEGA, Anna. A literatura negroafetiva de Sonia Rosa como letramento racial. Site *Nonada Jornalismo*, 7 de novembro de 2022. Disponível em <<https://www.nonada.com.br>>. Acesso em: 05/04/2023.

PEREIRA, Jullie. Yaguarê Yamã – “Essa história é um pedido para que a gente volte à origem”. *Agência de notícias Itaú Social*. 20 de setembro de 2021. Disponível em <<https://www.itausocial.org.br>>. Acesso em: 05/04/2023.

Primeira infância, uma pauta prioritária. Site *Primeira Infância Primeiro*. Disponível em: <<https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br>>. Acesso em: 05/04/2023.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Manifesto do Movimento por um Brasil Literário. *Revista Palavra*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 3, p. 24-25, julho 2012.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de; ABREU, Júlio (Org.). *Sobre ler, escrever e outros diálogos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ROCHA, Ruth. *Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ROSA, Sonia. Literatura negro afetiva para crianças e jovens. *Portal Geledés*, 31 de agosto de 2021. Disponível em <<https://www.geledes.org.br>>. Acesso em: 05/04/2023.

## **CECIP CENTRO DE CRIAÇÃO DE IMAGEM POPULAR**

### **Direção Executiva**

Claudius Ceccon

### **Direção Administrativa Financeira**

Dinah Frotté

### **Coordenação de Projetos**

Gianne Neves

### **Coordenação Financeira**

Elcimar Oliveira

### **Apoio Administrativo**

Marcelo Avance, Néia Oliveira,  
Roberta Maças e Sirlene da Silva Alves

### **Comunicação**

Beatriz Cruz

## **FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER**

### **Representante no Brasil**

Claudia Vidigal

### **Coordenadora de programas**

Thaís Sanches

### **Administradora de programas**

Christina Winnischofer

### **Articuladora da Rede Urban95 Brasil**

Taís Herig

## **EQUIPE URBAN95/CECIP**

### **Coordenação**

Isabella Gregory

### **Supervisão e articulação**

Bianca Antunes

### **Consultoria**

Marieta Colucci

### **Financeiro**

Roberta Maças

### **Assistência de projeto, design e produção**

Rafaela Pacola e Roberta Guizan

### **Comunicação**

Cecília Garcia e Isabela Moraes

## **CONSULTORIA BALAIO DE LIVROS**

### **Consultoras e facilitadoras**

Anna Rosa Amâncio, Elisa Brazil,  
Maria Lúcia Lara e Rafaela Pacola

### **Confecção suportes de leitura**

Rosane Monteiro

## **PROJETOS DE LEITURA PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA - CONSULTORIA PARA CIDADES URBAN95**

### **Texto e curadoria**

Anna Rosa Amâncio, Elisa Brazil,  
Rafaela Pacola

### **Edição e revisão de texto**

Daniela Tafuri

### **Projeto gráfico**

Roberta Guizan

### **Fotografias**

Acervo Balaio de Livros | CECIP Centro de Criação de Imagem Popular